

Sarney comemora desempenho nos EUA

JANDIRA GOUVEIA
Enviada Especial

NOVA YORK — Os assessores que acompanham o Presidente Sarney nesta viagem a Nova York ainda comemoravam, ontem, seu desempenho na ONU e o resultado do encontro com o Presidente dos Estados Unidos. George Bush não ouviu Sarney falando na ONU, mas lhe disse que recebera um informe sobre o discurso que fez nas Nações Unidas e achou muito bom, segundo contaram os auxiliares do Presidente brasileiro.

Eles ainda destacaram que Sarney teve um tratamento especial durante o jantar oferecido na noite de segunda-feira pelo Presidente dos Estados Unidos. Bush o colocou em uma mesa ao lado direito de sua mulher, Barbara Bush.

Sarney, de acordo com seus assessores, estava muito satisfi-

to com a própria atuação, que chegou a provocar cumprimentos do Ministro das Relações Exteriores da União Soviética, Edward Shevardnadze. No jantar de segunda-feira, Shevardnadze cumprimentou Sarney pelo seu desempenho e ainda lhe pediu para que o Presidente brasileiro o apresentasse aos demais presidentes de países da América Latina que se encontravam na recepção.

Sentado ao lado de Bárbara Bush, Sarney conversou pouco sobre política. A mulher do Presidente dos Estados Unidos falou muito de seu interesse pelo Brasil, que não conhece.

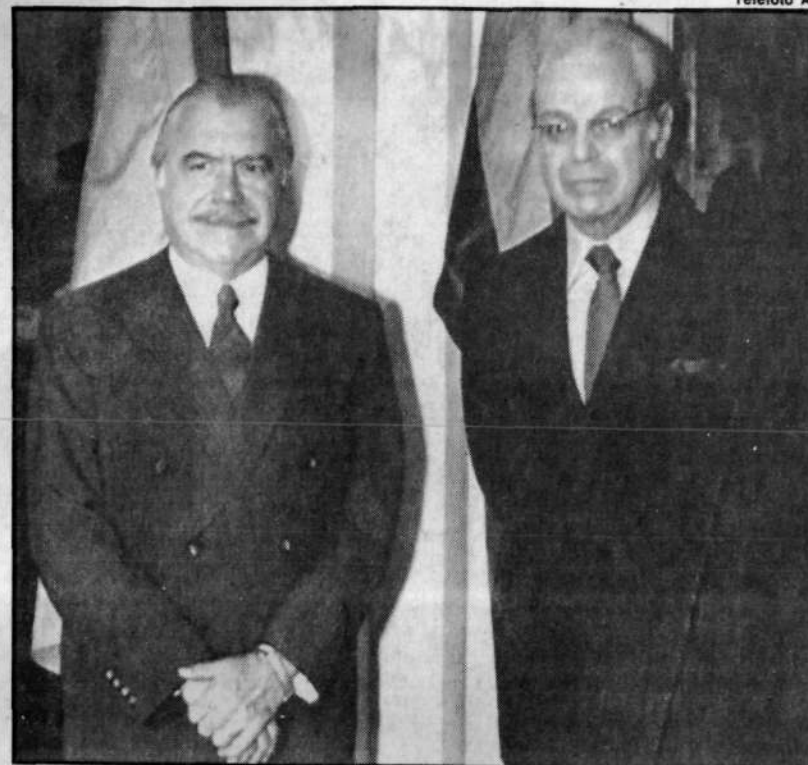
Ela relacionou o País com imagens de sua infância, ligadas a Carmem Miranda e ao personagem de desenho animado "Zé Carioca". Barbara Bush, segundo relato de um assessor de Sarney, ainda arriscou uma opinião sobre o Presidente:

— Tem o rosto de um homem bom.

Bush, por sua vez, ainda disse para Sarney, durante a recepção, que a próxima meta do Mundo ocidental deve ser a luta pela igualdade social.

Ontem, Sarney começou sua agenda dando uma entrevista para dois jornalistas do jornal "Wall Street". Depois, recebeu o Presidente da Iugoslávia, Janes Drnoyck, que também é presidente do Movimento dos Países Não Alinhados.

Drnoyck conversou com Sarney sobre a questão da dívida externa — um problema comum aos dois países, segundo ressaltou ao sair do encontro. O Presidente da Iugoslávia disse que a dívida de seu País chega a US\$ 21 bilhões, mas não adiantou detalhes da conversa com Sarney, na qual também falou sobre o interesse daquele país em aumentar seu comércio com o Brasil.



Sarney, ao lado do Secretário Geral da ONU, Javier Perez de Cuellar

Telefoto AFP

Presidente fala em nome do continente

BRASÍLIA — Falando em nome dos Chefes de Estado e de Governo da América Latina, no almoço realizado ontem com o Secretário Geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, em Nova York, o Presidente Sarney reafirmou a confiança dos Presidentes no trabalho persistente da ONU. "Partimos deste diálogo ao mesmo tempo preocupados e esperançosos", afirmou Sarney, referindo-se aos desafios da humanidade e à perspectiva de abertura de novos caminhos para ações conjuntas.

O Presidente afirmou que é preciso criatividade para superar as dificuldades e reiterou que, em nenhum outro momento, a humanidade esteve tão engajada na sua preservação, dando como exemplos a busca de soluções pacíficas, o desarmamento, a promoção do desenvolvimento econômico e a proteção ambiental. No fim, Sarney fez um brinde à ONU, na pessoa de seu Secretário Geral.

Na página 20: Sarney descarta novo congelamento

Antes de criticar, senador americano quer que EUA "olhe seu quintal"

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Os países ricos começam a reconhecer que o aumento da poluição do ar, do super-aquecimento da Terra e da destruição da camada protetora de ozônio, entre outras coisas, não se deve tanto à devastação da floresta amazônica. Duas claras demonstrações dessa mudança foram registradas ontem, aqui, em meio à reunião anual conjunta do Banco Mundial (Bird) e do Fundo Monetário Internacional (FMI). Num seminário promovido pela Brazilian American Chamber of Commerce Inc., o Senador democrata Timothy Wirth, que visitou a Amazônia no início do ano, disse a um grande grupo de banqueiros, empresários e funcionários do Go-

verno dos Estados Unidos que, antes de criticar, os americanos deveriam "olhar para o seu quintal".

— Os Estados Unidos produzem 25 por cento do dióxido de carbono que polui o planeta. Em vez de dar lições aos brasileiros, temos que achar meios de diminuir os danos que causamos à natureza e, ao mesmo tempo, ver como podemos ajudar o Brasil a preservar a Amazônia — disse Wirth.

Coincidentemente, ao divulgar um informe especial do Banco Mundial sobre as preocupações de sua diretoria quanto ao meio-ambiente, e seus planos de investimentos nessa área, o presidente do Comitê Conjunto de Desenvolvimento do Bird e do FMI, Bernard Chidzero, disse a um grupo de 100 jornalistas, que deveriam denunciar os estragos

ambientais promovidos pelos países ricos, em vez de apenas registrar as suas críticas às nações com menos recursos. Ele disse, que se o Primeiro Mundo quiser evitar uma degradação ambiental maior, deve reestruturar seu modelo econômico para poder reduzir as fontes poluidoras. E, ao mesmo tempo, ajudar os países em desenvolvimento com capital, tecnologia e recursos humanos.

— E imperativo que haja, uma redução da dívida externa dos países pobres. Essa é uma condição para acabar com os problemas ambientais. Para arrecadar dinheiro, eles acabam degradando o ambiente. Os ricos, portanto, precisam financiar os países em desenvolvimento se querem evitar que se cometam abusos contra a natureza — disse Chidzero, que é Ministro da Fazenda do Zimbábwe.

Wirth fez um alerta semelhante aos banqueiros e empresários:

— Se os Estados Unidos compartilhassem as suas metas ambientais com o Brasil, nenhum dos dois países temeria pelo fim da floresta amazônica. Espero que nós, aqui, entendamos melhor essa questão e ajudemos o Brasil. Tem que haver um esforço cooperativo de nossa parte. Mas advirto: isso tem de ser feito sempre sob a soberania do Brasil.

O documento divulgado pelo Banco Mundial registra que sua diretoria dará uma ênfase cada vez maior quanto à proteção ambiental, na análise dos projetos de financiamento. A instituição se compromete a dedicar de 20 a 25 por cento de seus empréstimos (este ano previstos num total de US\$ 20 bilhões) para projetos ambientais.